

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

EDUCAÇÃO E EQUIDADE RACIAL: UM GUIA ANTIRRACISTA PARA AS ESCOLAS

Kauã Jesus Almeida (kauajesus1605@gmail.com)

Ana Carolina Paixão Soares (paixaocaroll2017@gmail.com)

Aparecida Francisco Da Silva Basto (aparecidabasto@yahoo.com.br)

Caylanne Gabriela Ferreira De Oliveira Nascimento (gabcaylanne@gmail.com)

Mirian Silva Zampilis (mirianzampilis@gmail.com)

Natan Rodrigues De Oliveira (natanro.ufrj@gmail.com)

O ambiente escolar, historicamente, reflete e reproduz desigualdades presentes na sociedade, entre elas as dinâmicas raciais que perpetuam exclusões, estigmas e violências simbólicas ou explícitas. Embora avanços legais como a Lei 10.639/03 tenham garantido o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, o cotidiano das escolas ainda revela práticas discriminatórias persistentes. Muitas dessas práticas aparecem mascaradas sob o pretexto do “humor” ou classificadas como bullying, o que dificulta sua identificação como manifestações de racismo. Esse cenário torna urgente a criação de instrumentos pedagógicos capazes de fomentar a conscientização crítica e o enfrentamento dessas expressões no espaço educativo. Nesse contexto, este projeto propõe a elaboração de um material educativo antirracista com foco na distinção entre racismo e bullying, bem como na explicação dos tipos de racismo mais recorrentes no cotidiano escolar. O

objetivo geral é desenvolver e distribuir um manual em formato de folheto acessível à comunidade escolar, voltado à identificação e ao enfrentamento das expressões racistas na educação básica. Entre os objetivos específicos estão: esclarecer as diferenças conceituais, sociais e jurídicas entre racismo e bullying; evidenciar os impactos das práticas racistas sobre os sujeitos atingidos; contribuir para a promoção da equidade racial no ambiente escolar; e sensibilizar futuros docentes para a importância do combate ativo ao racismo em sala de aula. A metodologia adotada é qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de obras centrais como Racismo Estrutural (Almeida, 2019) e Racismo Recreativo (Moreira, 2019), além de documentos de instituições como UNICEF e TSE e artigos acadêmicos recentes. A partir desse repertório, foi produzido um folheto de linguagem acessível, enriquecido com recursos visuais e exemplos práticos, de modo a dialogar com diferentes públicos. O material foi distribuído em escolas públicas e apresentado em eventos universitários, funcionando como ferramenta de sensibilização e reflexão coletiva. A proposta também foi aplicada em uma oficina formativa realizada na UFRRJ, em que o folheto foi utilizado como recurso pedagógico. A atividade suscitou debates intensos e reflexões críticas entre os participantes, revelando o interesse e a necessidade de iniciativas desse tipo. A recepção positiva por parte de estudantes e docentes reforça a importância do engajamento das universidades na produção e difusão de conhecimentos voltados à prática antirracista. Dessa forma, o manual antirracista se apresenta como um instrumento prático e eficaz no combate ao racismo no ambiente escolar. Ao aliar fundamentação teórica, linguagem acessível e aplicabilidade pedagógica, a experiência contribui para a formação crítica de educadores e educadoras, além de promover a construção de espaços escolares mais democráticos, inclusivos e comprometidos com a equidade racial.

Referências

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRASIL. UNICEF. Cadernos PIA – Primeira Infância Antirracista. Brasília: 2023.

BRASIL - TSE. Expressões racistas: como evitá-las. Brasília: 2022.

GRUDA, M.P.P.; SILVA, L.B. Humor e negritude... Travessias, 2022.

MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. Cadernos Penesb, 2010.

Palavras-chave: racismo; bullying; equidade racial; educação.